



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal das Velas,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal das Velas,

Exma. Senhora Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Legislativa dos
Açores,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores,

Exmo. Senhor Diretor Regional dos Assuntos Culturais,

Exmo. Senhor Presidente da Associação Cultural das Velas,

Exmos. Senhores Presidentes de Câmara e demais autarcas,

Exmas. Autoridades militares, religiosas e civis,

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo, naturalmente, por agradecer o convite, aliás já antigo, e que só este ano me foi possível satisfazer. Mas é com muita honra que estou na abertura destas grandes festas das Velas.

Quero aproveitar este momento e este local, os Paços do Concelho, para enaltecer o papel dos autarcas municipais e de freguesia no desenvolvimento de São Jorge.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sem o vosso trabalho e dedicação, os Açores que construimos não seriam a mesma coisa, por isso, a todos agradeço e cumprimento, na pessoa do Senhor Presidente Luís Silveira.

Quando se iniciaram estas semanas culturais, era Presidente da Câmara Frederico Maciel, que as descreveu como um “ponto de encontro de gente, de ideias e de cultura”.

As palavras deste verdadeiro homem de São Jorge, recentemente falecido, integram a descrição do primeiro festival, que aqui reproduzo como homenagem para a posteridade:

“Descobrem-se talentos, vive-se de música e de desporto, visitam-se exposições de diversas artes e apreciam-se eventos cuja programação abrange variadas formas de cultura e de lazer e se destinam às mais diversas faixas etárias.”

Era assim que ele via esta semana, que entretanto foi ganhando intensidade, sem perder a sua genuinidade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este ano, a Semana Cultural das Velas tem como tema “Ser Ilhéu”, uma escolha absolutamente inclusiva, como convém em festas que queremos de todos os Jorgenses, mas também de que vem de fora, porque a Semana já ultrapassou as suas fronteiras geográficas e acolhe tantos outros ilhéus, e não ilhéus.

Fazer cultura é dar vida à nossa essência, é afirmar a nossa identidade. A vida nos Açores, embora isolada geograficamente, é marcada por uma cultura rica e diversificada.

Nesta ilha, a cultura, aliada à beleza deslumbrante das suas paisagens, transforma-se num ativo turístico-cultural, que nos orgulha e nos puxa para aqui.

Neste contexto, é bom recordar que São Jorge é um vértice deste Triângulo, que se completa com o Pico e o Faial, configurando um produto turístico de excelência. Um produto que se afirma naturalmente, graças à sua natureza e aos seus produtos de qualidade, mas também pela sua cultura, propósito naturalmente presente nos seus festivais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores,

Celebrar esta Semana Cultural é celebrar a açorianidade destes ilhéus, que apesar de dispersos em nove parcelas, tanto acrescentam com o seu mar, dando centralidade atlântica a Portugal e à União Europeia.

“Ser ilhéu” é também celebrar a nossa resistência e resiliência, pois somos treinados desde o berço para enfrentar tempestades, furacões, sismos e vulcões.

São Jorge, aqui no coração do arquipélago, já experimentou estes fenómenos adversos muitas vezes. Ainda há pouco tempo vivemos uma grande crise sismo-vulcânica.

Tivemos medo, não é vergonha reconhecê-lo, mas aqui permanecemos porque amamos estas ilhas, mesmo conscientes que estão plantadas em cima de vulcões.

Este momento solene é também uma oportunidade para, com inteira justiça, homenagear o trabalho, a dedicação e excelente articulação entre as autoridades e serviços municipais, regionais e nacionais, durante esse período. A todos o meu obrigado!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

“Ser Ilhéu” é celebrar o povo que aqui permanece, mas também lembrar os ilhéus que partiram à procura de melhores condições de vida e hoje estão espalhados pela nossa enorme Diáspora.

Foram, mas acabaram porque nunca sair de cá, porque, como escreveu Daniel de Sá “sair da ilha é a pior maneira de ficar nela”.

Não é por acaso que, nos mais diversos locais deste mundo conturbado, eles continuam a celebrar intensamente a nossa cultura, as nossas tradições, as nossas festas religiosas, que refletem a açorianidade com o peso daquele sentimento tão português que é a Saudade.

Temos de continuar a construir pontes para aproximar mais os ilhéus de cá com os de lá. Queremos aproximação no plano cultural, mas também encetando uma diplomacia económica que proporcione oportunidades de negócio e contribua para o nosso desenvolvimento.

Além disso, estamos de braços abertos para os receber quando quiserem regressar. Os nossos Açores são hoje ilhas de oportunidade - no mar, na terra, no espaço ou no turismo sustentável, de que esta ilha é um extraordinário exemplo, com as suas Fajãs.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Caros jorgenses,

Ser ilhéu é também celebrar em todos os momentos a nossa Autonomia. A que temos e a que queremos utilizar cada vez melhor para criar melhores condições de vida para os nossos cidadãos.

A Autonomia está em constante evolução, com os avanços que ao longo destes 47 anos fomos conquistando, e sem nunca desistir, como é nosso apanágio.

Estamos de novo na luta. A Comissão Eventual para o Aprofundamento da Autonomia já apresentou diversas propostas, tendo agora algumas de seguir para a Assembleia da República.

Mas também lá é preciso continuar a fazer um aturado trabalho de explicação e, até, de pedagogia junto de todos os partidos nela representados.

Com esse objetivo, reuniremos brevemente com o Senhor Presidente da Assembleia da República, para o sensibilizar para esse trabalho produzido pela nossa Comissão.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Os ilhéus são gente resiliente, que não desiste à primeira dificuldade. Por isso, faço minhas as palavras de Jorge Palma, porque “Enquanto houver estrada para andar/ A gente vai continuar/ Enquanto houver ventos e mar/ A gente não vai parar.”

Disse.

Velas, 6 de julho de 2023